



MOTIVAÇÃO DE UM ACADÊMICO PARA PARTICIPAÇÃO EM UM GRUPO DE GINASTICA PARA TODOS

Joel Darlan Bandeira Barreto⁴³

joeldarlan777@gmail.com

Ayla Taynã da Silva Nascimento⁴⁴

aylasilva17@gmail.com

Lionela da Silva Corrêa⁴⁵

lionela@ufam.edu.br

Ao ingressar na universidade fui apresentado ao tripé que a constitui: ensino, pesquisa e extensão, que de acordo com Moite e Andrade (2009) é o eixo fundamental da universidade brasileira e não pode ser fragmentado. Essa indissociabilidade é um princípio orientador da qualidade da produção universitária, pois se faz necessária para um fazer universitário autônomo, competente e ético. Em busca de mais conhecimento para minha vida acadêmica conheci o projeto Ginástica Para Todos - GPT que é um projeto de extensão da Faculdade de educação física e fisioterapia – FEEF da Universidade Federal do Amazonas - Ufam, vinculado ao programa de extensão de Dança, Atividades Circenses e Ginástica – Prodagin da FEEF que tem como objetivo proporcionar o desenvolvimento das potencialidades motoras e expressivas de crianças, adolescentes, adultos e pessoas com deficiência através da prática da dança, ginástica e atividades circenses, e cultivar o saber científico na área por meio do ensino, da pesquisa e da extensão, contribuindo para a formação de profissional com qualidade, compactuando assim o compromisso da Universidade Federal do Amazonas. Assim, o objetivo deste trabalho é relatar as motivações de um acadêmico de educação física em participar de um grupo de Ginastica para todos. A motivação é um processo psicológico básico que auxilia na compreensão das diferentes ações e escolhas individuais, é um dos fatores determinantes do modo como uma pessoa se comporta (SCHULTZ; SCHULTZ, 2002 apud GONÇALVES; ALCHIERI, 2010, p. 126). Existe a motivação extrínseca e intrínseca, a primeira é aquela em que a pessoa é movida por condições externas a ela, sejam benefícios ou punições. A segunda é quando o que move a pessoa para a ação são motivos internos baseados em necessidades intrínsecas e a gratificação da pessoa é pela ação em si, sem que sejam necessários benefícios externos como impulsionadores (ASSOR; VANSTEENKISTE; KAPLAN, 2009 apud SILVA; WENDT; ARGIMON, 2010). O grupo de GPT na qual vou relatar está em seu primeiro ano de atuação, as aulas são realizadas nas dependências da FEEF uma vez por semana com duas horas de duração, possui dentre seus componentes acadêmicos da Ufam e pessoas da comunidade em geral. Resolvi entrar para o projeto porque eu já tinha vivências em jogos coletivos, então decidi conhecer e me capacitar em algo que eu ainda não tinha experiência: ginástica e atividades rítmicas. Logo que passei a participar da GPT achei que seria muito difícil, pois não possuía experiência com ginástica e não conhecia os integrantes do grupo, mas aos poucos fui vendo que assim como eu tinha dificuldade em realizar alguns movimentos, outros também possuíam. Todos nós, com nossas dificuldades, começamos a nos ajudar e construir, assim, boas possibilidades. A princípio o que me motivou a participar foram os discursos dos professores e coordenadores dos cursos de Educação física sobre a importância da extensão e

⁴³ Universidade Federal do Amazonas (UFAM).

⁴⁴ Universidade Federal do Amazonas (UFAM).

⁴⁵ Universidade Federal do Amazonas (UFAM) – orientadora do projeto de extensão



pesquisa integradas ao ensino, e minha vontade em obter novos conhecimentos, mas ao iniciar as atividades a motivação passou a ser as próprias atividades promovidas no grupo, que tinham caráter lúdico e as aulas eram sempre regidas de muita diversão. Isso vai de encontro com o que aponta a literatura que dentre os motivos para a prática da atividade física a diversão sempre está presente (BALBINOTTI; CAPOZZOLI, 2008; GONÇALVES; ALCHIERI, 2010; FONTANA et al, 2013). Esse aspecto lúdico, de acordo com a Federação Internacional de Ginástica – FIG (2009), configura-se como uma das principais características da GPT, que possui alto valor educacional, devido aos seus aspectos sociais, recreativos e de saúde, além disso esta prática permite a participação de qualquer pessoa, independente de cor, nível social, idade, sexo, condição física ou técnica. Assim pude perceber que mesmo com dificuldades nós conseguíamos realizar as tarefas propostas, pois sempre éramos incentivados a tentar realizar a tarefa a partir de um trabalho colaborativo, em que todos são importantes. Nesse sentido, a ginástica para todos conecta diferenças, fortalecendo o mundo democrático, permitindo nos abrir cada vez mais para as diferenças, em que a experiência e sabedoria do outro é valorizada (RIBEIRO, 2016). De acordo com Ayoub (2003) apud Oliveira e Lourdes (2004) a GPT pode proporcionar, além do divertimento e satisfação provocada pela própria atividade, na medida em que busca o resgate de um aspecto muito importante que é a diversão, o desenvolvimento da criatividade, da ludicidade e da participação, a apreensão pelos praticantes das inúmeras interpretações da ginástica, e a busca de novos significados e possibilidades de expressão gímnica. Portanto, a minha vivência no projeto contribuiu para eu conhecer outra forma de prática corporal, na qual nunca me imaginei praticando, além de contribuir para o meu processo de formação profissional, uma vez que expandiu as minhas possibilidades de trabalho na área profissional.

Palavras Chave: *Ginástica para todos; motivação; extensão universitária.*

Referências

- BALBINOTTI, M. A. A.; CAPOZZOLI, C. J. Motivação à prática regular de atividade física: um estudo exploratório com praticantes em academias de ginástica. **Revista brasileira de educação física e esporte**, v. 22, n. 1, p. 63-80, 2008.
- FÉDÉRATION INTERNATIONALE DE GYMNASTIQUE. **Gymnastics for All: Regulations Manual**. Gymnastics for All Committee, 2009.
- FONTANA, P. S. et al. Estudo das motivações à prática da ginástica rítmica: contribuições da pesquisa para o rendimento desportivo. **Pensar a prática**, v. 16, n. 2, p. 320-618, 2013
- GONÇALVES, Marina Pereira; ALCHIERI, João Carlos. Motivação à prática de atividades físicas: um estudo com praticantes não-atletas. **Psico-USF**, v. 15, n. 1, p. 125-134, 2010
- MOITA, F.M. G.; ANDRADE, F. C. B. Ensino-pesquisa-extensão: um exercício de indissociabilidade na pós-graduação. **Revista Brasileira de Educação**, v. 14, n. 41, p. 269-393, 2009.
- OLIVEIRA, N. R. C.; LOURDES, L. F. C. Ginástica geral na escola: uma proposta metodológica. **Pensar a Prática**, v. 7, n. 2, p. 221-230, 2004.
- RIBEIRO, R. J. Ginástica para todos: conectando diferenças. In: **Anais do VIII Fórum Internacional de Ginástica para Todos/ Laurita Marconi Schiavon et al. Organizadores - Campinas, SP: FEF/UNICAMP: SESC, 2016.**
- SILVA, M. A.; WENDT, G. W.; ARGIMON, I. I. L. A teoria da autodeterminação e as influências socioculturais sobre a identidade. **Psicol. rev.** v. 16 n.2, p. 351-369. 2010